

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: folha de Brasília Class.: _____

Data: 02.11.85 Pg.: _____

**Fazendeiro faz ameaças
de despejo aos kaiowas**

Os índios kaiowas, de Bela Vista (MS), estão ameaçados de despejo pelo fazendeiro Libero Monteiro. A denúncia foi feita ontem pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), através de nota distribuída à imprensa. Há cinco anos, esses índios esperam a demarcação oficial de uma área de 2.400 hectares, nos fundos da Fazenda Serra Brava, de Libero Monteiro, um dos suspeitos no assassinato do líder guarani Marçal de Souza.

O fazendeiro, diz a nota do Cimi, desrespeitando liminar favorável aos índios da Justiça Federal de Campo Grande, derrubou 400 hectares de mata na área dos kaiowas e agora, "de forma inexplicável, consegue na Justiça comum de Bela Vista uma "liminar" de reintegração de posse", denuncia a nota. Essa liminar é ilegal, porque só a Justiça Federal pode tratar de questões jurídicas envolvendo os índios.

A área ocupada pelos kaiowas já foi aprovada pelo grupo interministerial integrado pelos Ministério do Interior, e da Reforma e do Desenvolvimento

Agrária e da Funai há duas semanas e mesmo assim, Libero Monteiro conseguiu uma liminar de reintegração de posse, ameaçando os índios com despejo.

Diz a nota do Cimi que "O Governo de Mato Grosso do Sul, sob o comando do PMDB, que tudo fez para desviar as investigações policiais quando do assassinato de Marçal, não hesitará em enviar sua polícia contra as famílias indígenas, para fazer cumprir uma liminar que é nula, pois a Justiça comum não é competente para examinar esse caso".

O Cimi responsabiliza tanto a Funai quanto o Ministério do Interior pela violência cometidas contra os kaiowas, afirmando que os dois órgãos governamentais são "cúmplices" no caso.

Na Funai, nenhum dos dirigentes pôde responder a nota. O presidente, Alvaro Villas-Boas, não vem a Brasília há três semanas e o superintendente, Apoena Meireles, encontra-se nos Estados Unidos, participando de um seminário.